FACULDADE DE ILHÉUS – CESUPI
CURSO DE PSICOLOGIA

AMANDA CAROLINA GUEDES SANTANA

# O IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ILHÉUS-BAHIA
2024

AMANDA CAROLINA GUEDES SANTANA

# O IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito de avaliação.

**Orientador (a):** Prof. Me. Indira Vita Pessoa.

**ILHÉUS-BA**

**2024**

FACULDADE DE ILHÉUS

**LAUDA DE APROVAÇÃO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi elaborado pela acadêmica AMANDA CAROLINA GUEDES SANTANA e INDIRA VITA PESSOA acompanhado como professora orientadora e pelos professores membros da Banca Examinadora, sendo considerado aprovado.

_____

Indira Vita Pessoa
Professora Orientadora
Mestra

_____

Dayane Mangabeira
Professora membro

_____

Laysa Viana
Professora membro

## RESUMO

Crianças que enfrentam situações de negligência muitas vezes encaram o ambiente doméstico como algo desfavorável, uma vez que estão sujeitas a privações emocionais e materiais, além de enfrentarem desafios emocionais significativos. O ambiente familiar e as interações dentro dele desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. Portanto, a família pode desempenhar um papel estimulante e protetor no processo de desenvolvimento da criança, ao mesmo tempo em que pode representar um fator de risco para seu desenvolvimento. O projeto em questão tem como objetivo geral: Identificar na literatura os impactos da negligência familiar no desenvolvimento infantil, assim como por objetivos específicos: A negligência e suas concepções: a relação entre a negligência familiar e problemas emocionais, sociais e cognitivos no desenvolvimento infantil; as consequências da negligência na vida das crianças. Sob os aspectos metodológicos, trata-se de um estudo de revisão de literatura de artigos disponíveis na base de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e da Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic).

**Palavras-chave:** Negligência familiar. Desenvolvimento. Infância.

**Abstract:** Children who face situations of neglect usually understand the home environment as unfavorable, as they may live under emotional and material deprivations, in addition to facing relevant emotional challenges. The family environment and the interactions within it play a fundamental role in promoting the emotional, social, and cognitive development of the child. Therefore, the family can play a stimulating and protective role in the child's development process, while it can also represent a risk factor for their development. The general objective of this project is to identify in the literature the impacts of family neglect on child development, as well as specific objectives: Neglect and its conceptions: the relationship between family neglect and emotional, social, and cognitive problems in child development; the consequences of neglect on the lives of children. Based on methodological aspects, this is a literature review study of articles available in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Electronic Journals of Psychology (PePsic) database.

**Keywords:** Family neglect. Development. Childhood.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Este momento representa não apenas a conclusão de uma etapa acadêmica importante, mas também o reflexo do apoio, orientação e incentivo que recebi ao longo desta jornada. Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar saúde e forças para superar as dificuldades e concluir esta etapa. Um agradecimento especial a minha orientadora, Prof. Me. Indira Vita Pessoa, pela paciência, dedicação e sabedoria. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento e aprimoramento deste trabalho.

Seu apoio não se limitou aos aspectos acadêmicos, mas também foi fundamental para meu crescimento pessoal e profissional. Aos meus colegas de curso Filipe Cardoso, Guilherme Marquez, Isabella Vitória e Nawana Santana, pelo companheirismo e pelas trocas de conhecimento que tanto enriqueceram minha experiência universitária. A amizade e o apoio mútuo foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. Não posso deixar de agradecer à minha família, pelo amor incondicional e suporte constante e por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta jornada. Cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO**……07

**2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**.....09

**2.1. A NEGLIGÊNCIA: CONCEPÇÕES**.....09

**2.2. A RELAÇÃO ENTRE NEGLIGÊNCIA FAMILIAR E PROBLEMAS EMOCIONAIS, SOCIAIS E COGNITIVOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**.....10

**2.3. AS CONSEQUÊNCIAS DA NEGLIGÊNCIA NA VIDA DAS CRIANÇAS**....12

**3. ANÁLISE E DISCUSSÃO**.....14

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....17

**5. REFERÊNCIAS**.....18

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Nunes (2021), a negligência consiste na omissão de elementos essenciais para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional saudável e equilibrado de uma criança, seja de maneira intencional ou não. Esse comportamento negligente resulta em prejuízos para a saúde e/ou desenvolvimento físico e psicossocial da criança ou jovem.

Dada sua gravidade, a negligência infantil é um tema central para a psicologia, pois intervenções eficazes podem transformar as trajetórias de vida de crianças em risco. Este trabalho visa explorar profundamente a negligência infantil, fornecendo *insights* cruciais para psicólogos e outros profissionais que buscam cultivar um ambiente mais seguro e saudável para as futuras gerações.

Este estudo é fundamental para entender como a negligência influencia o desenvolvimento infantil e para desenvolver estratégias de intervenção e políticas públicas eficazes. Além de contribuir significativamente para o campo da Psicologia Infantil, esta pesquisa oferece dados valiosos para profissionais de saúde mental, educadores e assistentes sociais envolvidos com crianças em contextos de negligência familiar.

A problemática deste artigo busca responder à seguinte pergunta: quais são os impactos da negligência familiar no desenvolvimento infantil?

A pesquisa tem como objetivo geral identificar na literatura os impactos da negligência familiar no desenvolvimento infantil. Referente aos objetivos específicos, buscou-se abordar a negligência e suas concepções; a relação entre negligência familiar e problemas emocionais, sociais e cognitivos no desenvolvimento infantil e verificar as consequências da negligência na vida das crianças.

O estudo propõe uma metodologia bibliográfica de revisão de literatura sendo caracterizado pela busca de informações em artigos, revistas e teses visando uma compreensão abrangente sobre os impactos da negligência familiar no desenvolvimento infantil.

O presente estudo foi estruturado em cinco sessões. Inicia-se com a introdução, que contextualiza o tema abordado. Segue-se a seção de fundamentação

teórica, que detalha os conceitos teóricos escolhidos. Posteriormente, há uma seção dedicada à análise e discussão. A quarta parte apresenta as conclusões do estudo. Por último, encontra-se a seção de referências, que lista as fontes utilizadas para fundamentar o artigo.

# 2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

## 2.1. A negligência: concepções

A negligência é uma forma de maus-tratos que aparece com maior frequência, conforme documentado tanto na literatura internacional quanto na nacional. Diversos países, incluindo Inglaterra, Argentina, Estados Unidos, Canadá e Brasil, têm relatado casos desse tipo. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Laboratório de Estudos da Criança (LACRI) da Universidade de São Paulo, que analisou dados de 262 municípios de 26 estados no período de 1996 a 2002, a negligência representou 41,1% do total de registros de casos notificados. Santos apud Rocha (2002, p.15) entende a negligência como “a omissão do responsável da criança em prover os cuidados básicos essenciais do seu desenvolvimento sadio (proteção, alimentação, afeto). Marques (apud Rocha, 2002, p.14), por sua vez define a negligência como “a postura de não oferecer aquilo de que necessita, quando isso é essencial para seu desenvolvimento sadio. Pode significar omissão, em termos de cuidados básicos como: privação de medicamentos, alimentos, ausência de proteção contra inclemências do meio (frio, calor)” (Nunes, 2021). A negligência pode ser de vários tipos: física (falta de cuidados básicos, como alimentação adequada e abrigo), emocional (falta de apoio emocional e afeto), educacional (falta de acesso à educação adequada) entre outras. Essas formas de negligência podem ter impactos no desenvolvimento infantil, afetando não apenas a saúde física, mas também a saúde emocional e cognitiva das crianças.

A negligência ocorre quando o responsável pelo cuidado da criança falha em atender às suas necessidades físicas e emocionais, como alimentação, educação e higiene. Em situações extremas, a falta de supervisão prolongada pode resultar na morte da criança (Oliveira, 2017).

De acordo com Bissoli (2014 apud Rodrigues, 2020) no momento do nascimento, a criança é imediatamente imersa em relações sociais, trazendo consigo a necessidade de atenção, carinho e cuidado. Essa necessidade precisa ser atendida pelos responsáveis pela criança, sejam eles pais, avós ou cuidadores. Quanto mais ricas forem as interações da criança com os adultos, mais positivo será o seu desenvolvimento físico e emocional durante essa fase inicial da vida. É

responsabilidade dos adultos serem mediadores dos primeiros contatos sensoriais que o bebê estabelece com o mundo ao seu redor. Tavares (2009 apud Rodrigues, 2020) aborda que o elo entre mãe e filho é essencial para proporcionar à criança uma sensação de cuidado e segurança. Esse vínculo não só influenciará os relacionamentos futuros da criança, mas também moldará as relações que ela terá ao longo de toda a vida. Assim, a força e qualidade desse laço afetivo não apenas impactarão a relação mãe-filho, mas também influenciarão a qualidade dos vínculos que a criança estabelecerá com outras pessoas em seu ambiente social.

Segundo Piccinin (2012) é durante a primeira infância, começam as bases das aprendizagens humanas. Entre o primeiro e o terceiro ano de vida, a qualidade de vida da criança é crucial, pois terá um impacto significativo em seu desenvolvimento futuro, moldando suas características, habilidades e aptidões.

De acordo com Bissoli (2014 apud Rodrigues, 2020) no momento do nascimento, a criança é imediatamente imersa em relações sociais, trazendo consigo a necessidade de atenção, carinho e cuidado. Essa necessidade precisa ser atendida pelos responsáveis pela criança, sejam eles pais, avós ou cuidadores. Quanto mais ricas forem as interações da criança com os adultos, mais positivo será o seu desenvolvimento físico e emocional durante essa fase inicial da vida. É responsabilidade dos adultos serem mediadores dos primeiros contatos sensoriais que o bebê estabelece com o mundo ao seu redor.

Em suma, é essencial que pais, avós e cuidadores estejam conscientes de seu papel como facilitadores desse processo, proporcionando um ambiente rico em estímulos e interações positivas. Isso estabelece uma base sólida para o desenvolvimento físico e emocional da criança, refletindo em todos os aspectos de seu crescimento futuro

### 2.2. A relação entre negligência familiar e problemas emocionais, sociais e cognitivos no desenvolvimento infantil

Segundo Morais (1999 apud Oliveira, 2017) os pais negligentes são aqueles que têm dificuldades em exercer suas funções parentais. São os pais ou responsáveis que não assumem adequadamente o papel de cuidadores, ou seja, demonstram um

comportamento insuficiente no cuidado de suas crianças. (Barudy, 1997). Ao não assumirem corretamente o papel de cuidadores, esses pais acabam demonstrando um comportamento que não atende às necessidades básicas e emocionais de seus filhos. Isso pode ter sérias consequências para o desenvolvimento e bem-estar das crianças, destacando a necessidade de intervenções e suporte adequados para essas famílias.

Levando em conta que inicialmente a mãe atua como o ambiente propício para o desenvolvimento da criança, essa mãe dedicada é chamada de mãe "suficientemente boa". Segundo Winnicott (1960 apud Oliveira, 2017) a mãe suficientemente boa é encarregada de proporcionar ao bebê um espaço adequado, no qual o bebê possa crescer e se desenvolver sem sofrer danos psicológicos, permitindo-lhe uma vida emocional e física baseada em suas inclinações naturais, e possibilitando o surgimento do verdadeiro eu. A definição de "mãe suficientemente boa", introduzido por Donald Winnicott, destaca a importância do ambiente cuidadoso e atencioso fornecido pela mãe para o crescimento saudável do bebê. Esse ambiente não precisa ser perfeito, mas sim adequado o suficiente para atender às necessidades emocionais e físicas da criança. Ele permite que o bebê explore suas inclinações naturais e desenvolva um senso de identidade autêntica. Esse conceito ressalta a importância do cuidado materno no início da vida e destaca a influência fundamental do ambiente no desenvolvimento psicológico e emocional da criança.

Ambiente familiar desfavorável pode alavancar problemas na infância, a presença de traumas. Negligência e instabilidade nesse ambiente pode não apenas agravar condições pré-existentes, mas também criar novos desafios emocionais e comportamentais. É fundamental que a sociedade e os profissionais da área da infância estejam atentos a essas questões, buscando prevenir e intervir para proteger o bem-estar das crianças e promover um ambiente seguro e saudável para o respectivo crescimento e desenvolvimento.

Tanto a negligência física quanto a emocional estão relacionadas a um maior risco de desenvolvimento de distúrbios de personalidade, bem como sintomas significativos de ansiedade e depressão. Também estão associadas ao aparecimento de transtorno de personalidade antissocial, problemas de dependência e

comportamentos autodestrutivos, especialmente durante a adolescência inicial. Além disso, a negligência pode estar ligada ao desenvolvimento de distúrbios alimentares. A precária saúde mental em adultos que foram vítimas de negligência os torna mais suscetíveis a eventos exaustivos ao longo de suas vidas (Nunes, 2021).

Em suma, estudos sobre a negligência infantil realizados em diversos países têm revelado a gravidade de suas consequências na evolução das crianças. A negligência, seja de natureza emocional ou física, está associada a impactos significativos, incluindo alterações estruturais no cérebro, distúrbios psicológicos, dificuldades emocionais e cognitivas

### 2.3. As consequências da negligência na vida das crianças

De acordo com Nunes (2021) as consequências da falta de cuidado com as crianças podem ser observadas no aspecto físico, chegando inclusive a ocasionar o óbito. Paralelamente, outras formas de abuso, que limitam as interações disponíveis para a criança, quer seja no ambiente familiar, na sua comunidade ou meio social, resultam inevitavelmente em danos ao seu processo de evolução.

Os primeiros estudos na área abordavam, principalmente, as consequências traumáticas do abuso físico. Recentemente, a área de estudo se expandiu para incluir uma quantidade significativa de pesquisas que também exploram as repercussões psicológicas da violência familiar na saúde das vítimas. (Kempe et al., 1962; Garbarino et al., 1988 apud Moraes et al., 1999). Independentemente do tipo de violência, seja física, psicológica, sexual ou por negligência (Brasil, 1997), muitos estudiosos destacam que os principais impactos do abuso durante a infância afetam o desenvolvimento das crianças nas áreas física, social, comportamental, emocional e cognitiva. (Kashani et al., 1992; Straus & Gelles, 1995; Gelles, 1997 apud Moraes et al., 1999). Essas informações destacam a importância da conscientização e da intervenção para proteger as crianças e adolescentes em situações de risco. A percepção dos impactos de longo prazo dessas formas de violência destaca a necessidade de abordagens preventivas e de apoio às vítimas, visando garantir um ambiente seguro e saudável para o amadurecimento das crianças e o seu bem-estar ao longo do tempo.

As consequências emocionais são também de identificação difícil. A gama de resultados do abuso físico, emocional e sexual continuados é vasta. Autores relatam

repercussões psicoemocionais, como a ansiedade (Reichenheim, M. E.; Hasselmann, M. H.; Moraes, C. L. 1999) ou a depressão; dificuldade de relacionamento e comportamento manifestada por agressividade, timidez, isolamento social progressivo e distúrbios do sono e do apetite; ou ainda, problemas na esfera de atividades, como por exemplo a baixa performance social e intelectual (Kashani et al., 1992; Hendricks-Matthews, 1993; Straus & Gelles, 1995; Gelles, 1997 apud Moraes et al., 1999). A conscientização e a intervenção precoce são fundamentais para proteger crianças e adolescentes em situações de risco, garantindo um ambiente seguro e saudável para o seu desenvolvimento. Em suma, a compreensão das consequências de longo prazo da violência na infância reforça a necessidade de abordagens preventivas e de apoio às vítimas, visando ao seu bem-estar ao longo de suas vidas.

Conforme Morais (1999 apud Oliveira, 2017) As consequências das várias formas de negligência incluem: atraso no crescimento devido à falta ou insuficiência de alimentação, rejeição e isolamento social. Exemplo disso ocorre quando, devido ao mau cheiro da criança, ninguém quer se aproximar dela para brincar ou conversar. Além disso, é um alerta para o fato de que as crianças são deixadas sozinhas por longos períodos de tempo ou sob os cuidados de outras crianças que não têm maturidade para essa responsabilidade.

A negligência tem um impacto significativo no desenvolvimento afetivo da criança. Quando negligenciada durante o estabelecimento inicial de vínculos afetivos, ela pode enfrentar dificuldades significativas em relacionamentos futuros.

Por fim, abordar as raízes e repercussões do abuso infantil requer uma abordagem abrangente que inclua estratégias preventivas e sistemas de apoio robustos para as vítimas. Tais medidas são essenciais para garantir que crianças e adolescentes sejam criados em ambientes que promovam sua saúde, segurança e bem-estar geral, aumentando assim seu potencial para uma trajetória de desenvolvimento positiva ao longo da vida. Esses esforços não só contribuem para a segurança imediata dos jovens, mas também para o benefício social de longo prazo de romper ciclos de violência e promover gerações futuras mais saudáveis.

## 3. Análise e discussão

De acordo com Silva et al. (2018) na publicação do artigo “O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil” é exposto que o ambiente familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento afetivo-social, cognitivo e global das crianças. A pesquisa enfatiza que um ambiente familiar positivo e estimulante pode facilitar o desenvolvimento saudável da criança, enquanto a negligência familiar pode prejudicar significativamente esse processo. Logo, o ambiente familiar não apenas influencia, mas também determina de maneira significativa a trajetória de desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. (Silva et al., 2018).

O artigo “O papel da família na personalidade da criança” publicado por Rodrigues (2020), relata que o ambiente familiar exerce uma influência crítica na formação da personalidade no decorrer da infância destacando que as primeiras interações da criança no núcleo familiar moldam suas futuras relações sociais e emocionais, servindo como o principal contexto para o desenvolvimento inicial da personalidade. O artigo discorre sobre como a qualidade das relações e a presença de cuidados afetivos constantes são essenciais para garantir que a criança desenvolva uma personalidade saudável e habilidades sociais apropriadas. A relação entre mãe e filho desempenha um papel essencial no bem-estar emocional da criança e serve de base para futuras relações sociais. A qualidade dessa conexão inicial é determinante para a formação de vínculos saudáveis durante a vida da criança, influenciando significativamente como ela se relacionará com outros indivíduos em seu ambiente Rodrigues (2020 apud Tavares, 2009).

“Negligência infantil e seu impacto no desenvolvimento psicossocial”, artigo escrito por Paloma Freitas Nunes (2021), refere que as crianças negligenciadas muitas vezes percebem seus lares como ambientes negativos, onde privações emocionais e materiais são comuns e a falta de cuidados básicos como alimentação, higiene, educação, e supervisão emocional afeta gravemente seu crescimento, saúde, segurança, dignidade e autonomia. Neste sentido é notado que os vínculos familiares nessas circunstâncias podem ser confusas, marcadas por sentimentos de abandono e punição, e que essas crianças podem desenvolver estratégias defensivas para lidar com a solidão e a frustração, incluindo o uso de agressão física. É importante destacar que a negligência infantil ocorre independentemente do status socioeconômico e está

relacionada a lacunas nas habilidades ou comportamentos dos pais Nunes (2021 apud Martins, 2006). É crucial entender a negligência no contexto do progresso psicossocial das crianças para apreciar como ela afeta suas futuras interações e adaptações como adolescentes e adultos na sociedade.

Conforme Evangelista et al. (2016) na publicação do artigo “Quando ninguém me vê” é apresentado como a negligência, especialmente em contextos de abuso sexual, mina a formação de um ambiente seguro, essencial para o amadurecimento saudável da criança. Os autores utilizam a definição de "holding" de Winnicott para explicar como a falha dos pais em fornecer um ambiente contínuo de suporte e proteção interfere significativamente no processo pelo qual a criança desenvolve a confiança básica no mundo e nas pessoas ao seu redor. Esse ambiente de insegurança e invisibilidade não só afeta o desenvolvimento da personalidade da criança, mas também prejudica sua capacidade de formar relações interpessoais saudáveis no futuro. Assim, a perda de confiança nos responsáveis impacta negativamente a capacidade da criança de estabelecer vínculos saudáveis posteriormente (Evangelista, 2017).

O projeto “Negligência contra crianças: percepção das instituições de proteção e cuidados (escola, conselho tutelar e família) sobre sua atuação frente a este tipo de violência” publicado por Wilhelm (2011), destaca a complexidade da negligência contra crianças e a falta de compreensão ampla e multidisciplinar sobre este fenômeno por parte das instituições de proteção como escolas, conselhos tutelares e famílias. Negligenciar uma criança vai além de não prover necessidades fundamentais como nutrição, vestuário, educação, entretenimento e cuidados com a saúde. Muitas vezes, essa negligência não é apenas uma questão de pobreza, mas também de falta de compromisso e conhecimento por intermédio dos responsáveis e instituições sobre suas severas consequências no desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças (Wilhelm 2011).

No livro ”Bebês e suas mães” escrito por D.W Winnicott (1964), destaca-se o desenvolvimento da personalidade da criança como um processo profundamente influenciado pela qualidade do cuidado materno. Winnicott introduz o conceito da "mãe suficientemente boa" que, através de sua capacidade de adaptação às necessidades do bebê, proporciona um espaço que facilita a maturação psicológica e

emocional saudável da criança. Com isso, inicialmente, a mãe atua como um ambiente propício ao crescimento da criança, sendo chamada de "mãe suficientemente boa" devido ao seu comprometimento (Oliveira, 2017).

”Negligência infantil: estudo comparativo do nível socioecônomico, estresse parental e apoio social” artigo escrito por Marina Rezende Bazon et.al (2010), evidencia que a negligência infantil é uma das maneiras de maus-tratos mais comuns, mas menos investigadas. A negligência, frequentemente, é vinculada a uma percepção negativa de si enquanto cuidador e a um apoio social insuficiente, especialmente no âmbito da família extensa, o que pode agravar a probabilidade de negligência. A negligência familiar não se deve apenas a condições de pobreza, mas também à falta de habilidades e comportamentos adequados dos cuidadores (Bazon et.al., 2010). Por isso, faz-se necessário o uso de abordagens mais integradas que considerem tanto os aspectos socioeconômicos quanto psicossociais para lidar efetivamente com a problemática da negligência infantil.

E por fim como elucida o autor Reichenheim et.al (1999) no seu artigo ”Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação”, que aborda sobre as repercussões da violência familiar na saúde física e emocional das crianças e adolescentes. Destaca-se a negligência como um problema complexo que requer uma abordagem interdisciplinar e a integração entre diferentes agências e serviços. Conforme Reichenheim et.al (1999), ainda há uma significativa falta de estudos sobre os impactos indiretos e adicionais da violência familiar em condições de saúde mais complexas, bem como sobre como a saúde das crianças é afetada ao testemunharem violência entre outros membros da família. Em suma, destaca-se a necessidade de desenvolver intervenções que sejam completas e eficazes, visando melhorar a saúde e o bem-estar das crianças que vivem em contextos familiares marcados pela violência

## 4. Considerações finais

A construção do indivíduo está estabelecida por vários aspectos, dentre eles, fatores biológicos, familiares e sociais que irão nortear e conduzir o seu desenvolvimento (Guimarães, 2013). Entre os aspectos citados, torna-se necessária uma atenção especial, quando nos referimos à infância, para o fator familiar, pois a família corresponde, na maioria dos casos, à primeira relação afetiva que o indivíduo possui e é através dela que os primeiros cuidados, estímulos sensoriais e sociais se dão (Ribeiro et al, 2012). Múltiplos fatores desempenham papéis fundamentais nesse processo, estes incluem aspectos biológicos, familiares e sociais, que não agem de forma isolada, mas interagem de maneira intrincada ao longo da vida de uma pessoa.

A ausência de um ambiente propício para o desenvolvimento infantil, especialmente dentro da família e com figuras de apego, onde há a presença de traumas, negligência familiar e instabilidade tanto emocional quanto ambiental, pode representar um fator de risco. Isso pode atuar como um gatilho para agravar condições preexistentes e também desencadear novos problemas durante essa etapa da existência (Nunes et al., 2021).

Este estudo destaca como a negligência, que inclui a falta de estímulos sensoriais, emocionais e sociais adequados, pode representar um risco significativo, não apenas exacerbando condições preexistentes, mas também desencadeando novos problemas ao decorrer da infância. A pesquisa sublinha a importância vital de um lar estável e afetuoso, destacando a importância das figuras de apego no fomento de um desenvolvimento sadio. Os achados ressaltam a necessidade imediata de implementar políticas e intervenções que ofereçam suporte a famílias vulneráveis e melhorem os recursos e a educação para cuidadores, com o objetivo de evitar a negligência e salvaguardar o desenvolvimento pleno das crianças.

Finalmente, o estudo aponta para a necessidade crítica de uma consciência social e compromisso com a proteção da infância. A responsabilidade deve ser compartilhada entre as famílias, a comunidade e as instituições para assegurar o bem-estar e o desenvolvimento positivo das crianças, ajudando a quebrar ciclos de violência e negligência e a promover uma sociedade mais consciente e saudável.

## REFERÊNCIAS


ARAÚJO, Conceição A. Serralha. O ambiente em Winnicott. Winnicott e-prints, v. 4, n. 1, p. 21-34, 2005.

BAZON, Marina Rezende et al. Negligência infantil: estudo comparativo do nível socioeconômico, estresse parental e apoio social. **Temas em psicologia**, v. 18, n. 1, p. 71-84, 2010.

EVANGELISTA, Roberto; DA PAIXÃO, Bruna; DE PAULA, Jessica Oliveira. NEGLIGÊNCIA FAMILIAR:'QUANDO NINGUÉM ME VÊ'. 2017. ok

NUNES, Paloma. **Negligência infantil e seu impacto no desenvolvimento psicossocial.** 2021

OLIVEIRA, Fernanda de Sá. **A negligência infantil na perspectiva da psicanálise winnicottiana**

PICCININ, Priscila Vanessa. A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural. 2012. 77 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2012%20PRISCILA%20VANESSA%20PICCININ.pdf. Acesso em 24 de Agosto de 2020.

REICHENHEIM, Michael E.; HASSELMANN, Maria Helena; MORAES, Claudia Leite. Conseqüências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, p. 109-121, 1999.

RODRIGUES, Naiandra Martins; REIS, Natalí Máximo dos. **O Papel da família na construção da personalidade da criança.** 2020.

SILVA, A. K. L. et al. **O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil.** GepNews [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 8]; 1 (1): 274-279.

WILHELM, Fernanda Ax; AGOSTINI, Marcelo André. Negligência contra crianças: percepção das instituições de proteção e cuidados (escola, conselho tutelar e família) sobre sua atuação frente a este tipo de violência. **Revista Caminhos, On-line,"Dossiê Humanidades", Rio do Sul, a**, v. 2, p. 9-23, 2011.

WINNICOTT, Donald Wood; SAFRA, Gilberto. **Bebês e suas mães**. Ubu Editora, 2020